

IX SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 a 24 de Janeiro de 2020

O OLHAR DO OTURO, O SILENCIAMENTO E A ARTE COMO EXPRESSÃO DO SOFRIMENTO PSICOFÍSICO: VIVÊNCIAS DE UMA ARTISTA LÉSBICA

Giovanna Franco Sguarezi, (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Fundação Araucária, Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Fenomenologia e Existencialismo – LIEPPFEX, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Sylvia Mara Pires de Freitas (Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Fenomenologia e Existencialismo – LIEPPFEX, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: sguarezig@gmail.com

Palavras-chave: Existência lésbica. Existencialismo. Arte. Resistência. Método Progressivo-Regressivo.

A presente pesquisa, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiada pela Fundação Araucária e em andamento, aborda como tema a biografia de uma artista lésbica. A temática surge da relação prévia da acadêmica-pesquisadora com a arte, da intenção de unir este campo com a Psicologia e de compreender a primeira como forma de resistência às opressões vividas. À vista disso, essa pesquisa tem como objetivo conhecer a biografia de uma artista lésbica residente na cidade de Maringá/PR e os movimentos realizados pela mesma durante sua trajetória, a fim de compreender sua relação com suas condições concretas e seu processo de subjetivação. Para tanto, foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas individuais com a artista, utilizando-se dos objetivos específicos enquanto perguntas norteadoras na primeira entrevista e explorando lacunas que faltavam na segunda. Mediante à apresentação e assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), ambas as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, gerando assim, o material para a análise. Esta análise será embasada nas ideias do filósofo francês Jean Paul Sartre, que através do método progressivo-regressivo, realizaremos o movimento dialético para compreender a relação da artista com o campo sociomaterial. Para além dos escritos do autor, utilizaremos também as obras de cunho feminista da filósofa existencialista Simone de Beauvoir para sua compreensão enquanto mulher, bem como de outras mulheres que abordam a temática gênero. Essa pesquisa se justifica devido a pouca produção sobre e por mulheres lésbicas, colocando-as como objeto ativo de pesquisa, sendo uma oportunidade para se dar voz a um grupo silenciado. Sobre os resultados parciais da presente pesquisa, observamos na narrativa da artista uma forte presença do olhar do outro enquanto limitante de suas ações. Ao ser invisibilizada e inferiorizada por outros, a artista compreende-se da mesma forma, tendo em vista que nos conhecemos a partir de olhares alheios. Outro fator marcante na fala da entrevistada foi a forte presença de um núcleo familiar violento durante a sua infância e juventude, sem a possibilidade de se desenvolver diálogos no interior deste grupo familiar, que é, por sua vez, o mediador da artista com a sociedade. Por conseguinte, a entrevistada aprendeu a se comunicar pela arte, inclusive no que concerne ao seu sofrimento psicofísico. Com base no que foi até o momento analisado, entendemos a relevância desta pesquisa, principalmente para a Psicologia, tendo em conta que desvela a necessidade da escuta de outras formas de expressões que não a comunicação verbal.